



FIZ HISTÓRIA

MAS NAO LEMBRARAM

DE MIM

Trabalho de História do Brasil

Turma: 8º ano

Orientadora: Ana Caroline Dalapicola

2024

Fiz história mas não lembraram de mim

A presente pesquisa é a junção de personagens históricos que normalmente não são apresentados aos estudantes ao longo da educação básica, muitas dessas memórias são invisibilizadas no currículo escolar, inclusive no material didático adotado que visibiliza a história oficial, as narrativas das “grandes personagens”; o que pode tornar a história enquanto ciência em um conhecimento sacralizado, longe do entendimento de que ela pode ser vivida e construída por qualquer pessoa. As memórias, sejam elas coletivas ou individuais, fazem parte de um contexto mais amplo no qual está inserida a história tida como oficial. Trazê-las para o espaço escolar é um caminho para enriquecer a cultura e o conhecimento histórico.

Esse trabalho parte de uma inspiração de uma longa pesquisa realizada por estudantes da Olimpíada Nacional de História¹.

Livro realizado pelos estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental II, da escola Instituto Menino Deus - Posto da Mata BA e orientado pela professora Ana Caroline Dalapícola Rezende, graduada em Licenciatura em História pela Universidade do Estado da Bahia - DEDC/X.



Turma - 8º ano 2024

1

<https://www.olimpiadadehistoria.com.br/especiais/excluidosda-historia>

Carolina Maria de Jesus

Ocupação

Escritora

Data do Nascimento

14/03/1914

Data da Morte

13/02/1977

Carolina Maria de Jesus morreu aos 62 anos em seu quarto, em Parelheiros, na Zona Sul de São Paulo, no dia 13 de fevereiro de 1977. Foi vítima de uma crise de insuficiência

respiratória, devido à asma, doença que carregava desde seu nascimento, e que apesar de realizar tratamento, havia se agravado.



Mulher, negra, semianalfabeta e catadora de papelão, Carolina Maria de Jesus foi uma das escritoras mais lidas do Brasil.

Lançado em 1960, seu primeiro livro, "Quarto de Despejo", é uma das obras mais marcantes da literatura brasileira, e vendeu cerca de 3 milhões de livros, em 16 idiomas.

Multiartista, ela também era cantora, escritora de contos, crônicas, letras de música, peças de teatro e artista têxtil.

Carolina Maria de Jesus nasceu em 1914, na cidade de Sacramento, em Minas Gerais. Mudou-se para São Paulo, onde trabalhou como empregada e catadora de papel para se sustentar e sustentar seus três filhos, que criava sozinha. Carolina escrevia sobre seu dia a dia na favela do Canindé, Zona Norte de São Paulo, até que, em 1958, conheceu o jornalista Audálio Dantas, que a auxiliou na publicação de seus diários.

Seu primeiro livro, Quarto de Despejo, publicado em 1960, vendeu dez mil cópias, em quatro dias, e 100 mil cópias, em um ano. Esse livro relata suas vivências na favela, sobre como sobrevivia à fome com seus filhos. Até hoje é um relato atual da condição de vida de muitas outras mulheres nas favelas do Brasil.

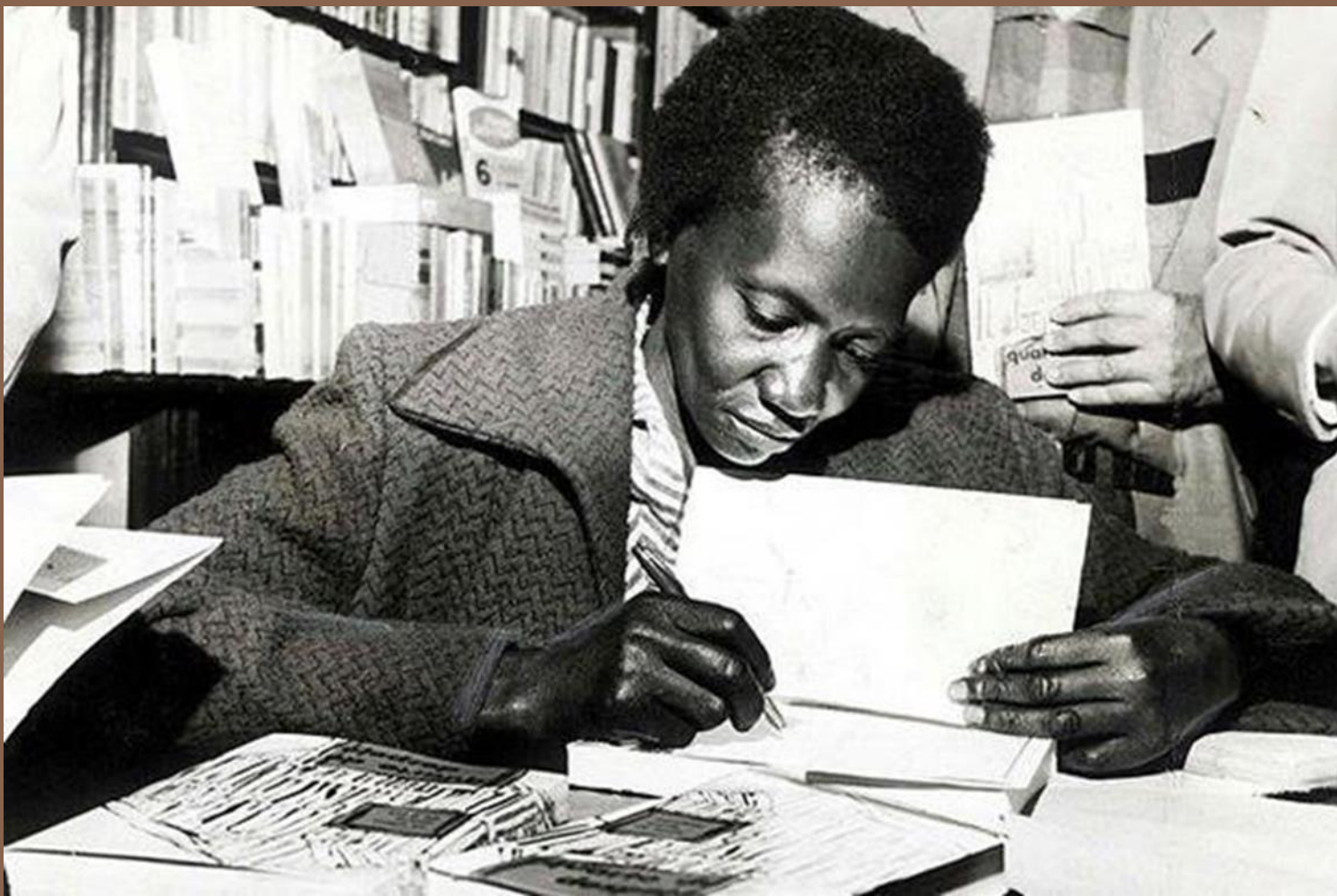
Carolina frequentou escola até o segundo ano do Ensino Fundamental, onde aprendeu a escrever e ler, no entanto, vinda de família muito humilde e sem letramento, em sua casa não havia livros que a futura escritora pudesse ler. Muito empolgada com a nova habilidade de leitura, acabou procurando livros com sua vizinha. Foi quando teve acesso à Escrava Isaura, de Bernardo Guimarães.

Ainda em Sacramento, Carolina e sua mãe foram acusadas de roubarem, o que levou sua mãe à prisão, onde ficou até que descobrissem que não houve roubo algum. No entanto, o acontecido foi marcante para Carolina, que largou tudo e mudou-se para São Paulo. Chegando em São Paulo, começou a trabalhar na casa do médico Dr. Euryclides de Jesus Zerbini, onde passava suas folgas na biblioteca da casa. Depois de ficar grávida, não pôde mais trabalhar na casa e, então, passou a viver de pegar papel na rua, separando os melhores papéis para a sua escrita diária.

Carolina, assim, escreveu todos os dias sobre sua realidade na favela, até que, um dia, o jornalista Audálio Dantas foi à favela do Canindé para fazer uma matéria. Nesse momento, Carolina e Audálio encontraram-se. O jornalista, que buscava falar sobre a favela, quando teve acesso aos papéis de diário de Carolina, percebeu que já tinha tudo e muito mais o que falar sobre a localidade.

Admirado com a capacidade de expressão de Carolina, resolveu ajudá-la a publicar seu primeiro e mais famoso livro. Apesar de Carolina não ter frequentado muito a escola, o conhecimento que adquiriu no pouco que a frequentou foi o que lhe possibilitou expressar-se enquanto mulher, negra,

mãe, solteira e moradora da favela, gerando um livro que foi a alavanca de sua vida.



Além dos livros "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada", "Casa de Alvenaria" e "Diário de Bitita", Carolina Maria de Jesus também escreveu outras obras, embora nem todas tenham alcançado a mesma fama. Aqui estão algumas das suas obras menos conhecidas:

1. "Provérbios" (1963) - Coletânea de provérbios populares recolhidos por Carolina Maria de Jesus.
2. "Pedaços da Fome" (1963) - Livro que aborda a questão da fome no Brasil e as dificuldades enfrentadas pelas camadas mais pobres da sociedade.

3. "Antologia Pessoal" (1968) - Coletânea de textos diversos escritos pela autora.

4. "Meu Estranho Diário" (1971) - Uma espécie de continuação do diário iniciado em "Quarto de Despejo".

Essas são algumas das obras menos conhecidas de Carolina Maria de Jesus, que demonstram sua versatilidade como escritora e a variedade de temas que abordou ao longo de sua carreira. Ela deixou um importante legado na literatura brasileira, revelando as realidades cruas e muitas vezes invisíveis das camadas mais marginalizadas da sociedade.

Referências

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/08/18/quem-foi-carolina-maria-de-jesus-uma-das-mais-importantes-escritoras-do-brasil.ghtml>

<https://www.portugues.com.br/literatura/carolina-maria-de-jesus.html>

Equipe



(Jose Elias do Nascimento Neto ,Camila Brenner de Almeida e Layara Santos Nery)